

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR: COMPETÊNCIA PARA ATUAÇÃO EM COMUNIDADES CARENTES

Murilo Pinto Silva Santos*

RESUMO: *Esta pesquisa vem se desenvolvendo através do Curso de Especialização em Atividade Física e Saúde promovido pela Universidade Federal da Bahia. Objetiva as discussões críticas da formação dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Católica do Salvador, no que se refere às condições necessárias para que estes possam atuar em trabalhos sociais e voluntários junto às comunidades carentes em Salvador-Bahia. A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa, privilegiando a observação participante, relato de experiências e análises do currículo de formação acadêmica. Os resultados observados indicam uma carência na instituição no nível da falta de embasamento teórico-prático para subsidiar a atuação desses profissionais nesses contextos. A inserção fora da Universidade, em Projetos Sociais, possibilitou ampliar experiências de educar pelo esporte, entrelaçando a questões sociais. Conclui-se que a ausência do trato com esse tipo de temática que possibilite a reflexão e a ação dos profissionais em projetos sociais compromete processos de conscientização e formação de um educador.*

Palavras-chave: Formação Profissional; Voluntariado; Competência Educacional.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem se desenvolvendo pela 3^a turma do Curso de Especialização em Atividade Física e Saúde, promovido pela Universidade Federal da Bahia. O estudo objetiva a discussão da formação acadêmica da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, na direção de preparar os acadêmicos do Curso de Educação Física para poder atuar em trabalhos sociais e voluntários junto às comunidades carentes em Salvador-Bahia, numa parceria Universidade–Comunidade, assegurando o ensino, extensão e pesquisa, que é função social das Universidades.

A UCSAL é uma instituição de ensino superior privada, reconhecida pelo Decreto de nº 58 de 18/10/61, composta pelos Campi da Federação, Lapa, Instituto de Música e Pituauçu. Conta com 16.200 alunos e com um quadro de 936 professores e 710 funcionários distribuídos pelos 28 cursos de graduação, tendo o primeiro semestre letivo do curso de Educação Física, no qual vamos nos aprofundar, localizado no Campus de Pituauçu, iniciado em março de 1973.

A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa que, segundo Gomes (1994, p. 21),

[...] Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

* Graduado em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal da Bahia; mpssantos_79@hotmail.com.

Esta abordagem privilegia a observação participante, relato de experiências e análise do currículo de formação acadêmica. Os resultados observados indicam uma carência na instituição no nível da falta de embasamento teórico-prático para subsidiar atuação nesse contexto social. Devido à inserção fora da Universidade, em Projetos como Esporte Solidário, Projeto Largada 2000, Projeto Agita/Comunidade, entre outros, ampliaram experiências de educar pelo esporte, entrelaçando questões sociais como, sexualidade, violência, respeito pelo próximo, cidadania. A ausência de disciplinas pedagógicas que possibilitem a reflexão e a ação dos profissionais em projetos sociais comprometem processos de formação de um educador na sociedade contemporânea cuja competência exige proporcionar, orientação ética, moral, política, cultural, social junto a crianças, adolescentes e adultos, como se propõe a Educação Física através de seus campos de expressões.

Os motivos que me levaram a optar por esse tema foram meu envolvimento com projetos comunitários. O compromisso como educador que, além desta inserção social, questiono a própria função da Universidade através da formação de professores que vão atuar na sociedade baiana e brasileira, permeada por desigualdades étnicas, sociais, econômicas, educacionais, onde a consciência e a ação social representam possibilidades de avanços e transformações.

Para consubstanciar de forma teórica e metodológica a abordagem deste tema, buscamos alguns autores que trazem contribuições e conceitos fundamentais, tais como, TUBINO (2001); DEMO (2000); MOREIRA, SILVA (2001); FERREIRA (1994); PEREZ, JUNQUEIRA (2002); KUNZ, (1991); FAZENDA, (1997); MOREIRA, (2001); entre outros.

2. CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UCSAL NA PERSPECTIVA DE UMA BREVE ANÁLISE DO SEU CURRÍCULO

Há muito tempo já se discute sobre a necessidade de uma reforma imediata no currículo de Educação Física. Uma destas propostas de mudança é sugerida por Kunz (1991, p. 182)

[...] é necessário, isto sim, uma mudança total da própria concepção da Educação Física e do seu processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que ela não pode ser visualizada como atividade ou disciplina isolada do Contexto da Educação nacional e muito menos no Contexto Social onde ela se realiza. Ela deve ser vista como uma práxis social com estreitas relações no Plano Sócio-político-cultural.

Assim como Lüdke (1997, p.111), concordo com que Pedro Demo tenha sido o que mais se destacou ultimamente a respeito de educar pela pesquisa Demo (2000, p. 55), como podemos constatar na seguinte citação.

O currículo intensivo representa proposta de organização alternativa da didática acadêmica (universidade ou de educação superior), tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora reconstrutiva, não a simples reprodução de saberes e fazeres. Incorpora preciosamente o desafio de educar pela pesquisa.

Fazendo uma relação das citações de Kunz e Demo com a atual realidade, podemos observar que a Universidade, na sua função social, propõe entrelaçar ensino, pesquisa e extensão, daí nossa crítica ao que geralmente vem ocorrendo neste espaço, privilegiando o ensino, sem proporcionar a ampliação deste em experiências junto à sociedade, através de projetos sociais em diferentes contextos, para retirar daí novos conhecimentos e práxis pedagógicas nas quais os

sujeitos se identificam e produzem conhecimentos. Ainda nos referindo a Demo (2000, p.55), este diz

A Universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar da formação da competência, indica a gestação do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador.

Dito isto, não podemos deixar de reconhecer o papel fundamental da “Universidade” de atuar na orientação ética, moral, educacional, social de seus profissionais, inclusive, os que tratam diretamente com a formação de crianças e adolescentes, como é o caso da Educação Física.

2.1 REFLEXOS DA MÁ FORMAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE À RESPONSABILIDADE SOCIAL DE SER PROFESSOR

O que nos leva a refletir sobre a inserção de temáticas como a que estamos tratando e que hoje as universidades estão caminhando na direção de superar o currículo fragmentado através de disciplinas, talvez seja o caso da inserção do estudo da ética em todo o desenrolar do curso, na qual fossem abordados temas referentes à metodologia de trabalhos comunitários, devido a fatos que ocorreram durante a graduação, que evidenciaram o despreparo dos acadêmicos referente à abordagem de trabalho nesta perspectiva. Algumas destas lembranças, só de pensar, nos comovem e revoltam ao mesmo tempo. Como, por exemplo, o fato acontecido com um colega de trabalho que entrou em luta corporal com um de seus educandos; outro que saía para beber com estes; ou até mesmo o fato que me deixou mais constrangido: ouvir, com detalhes, o relato sexual de um dos acadêmicos da instituição e também colega de trabalho, que tinha acabado de se consolidar, com uma de suas educandas, do projeto do qual fazíamos parte. Em todas estas situações, dois fatos me deixaram bastante preocupado: o quadro comportamental que poderá evoluir nestes jovens e a imagem da Universidade, sendo representado por pessoas tão despreparadas, que futuramente serão concebidas como profissionais graduados. “E que profissionais!!!”.

Vamos refletir: onde estaria nossa primordial função que, é acima de tudo, educar. A palavra Educação Física pesa sobre todos nós que abraçamos esta graduação e sabemos que, antes de qualquer coisa, somos educadores. Neste momento, surgem várias indagações sobre os casos anteriormente citados: será que este educador agiu corretamente com esta educanda, mesmo que ela também quisesse consumir esta relação?; será que podemos chamar este sujeito de educador?; será que foi falta de um acompanhamento adequado, por parte de seus superiores pedagógicos, da sua formação acadêmica ou da formação ética familiar?. Podemos chegar a algumas evidências; a primeira seria a falta de um preparo adequada por parte da Faculdade, no nível da formação acadêmica dos seus graduandos, para o direcionamento e atendimento a este determinado tipo de público e realidade social; a segunda ficaria por conta da falta de postura ética do sujeito que atua na função de educador.

É importante que observemos que para um assunto de suma importância não se tenha uma abordagem teórico-prático continuada ou até mesmo uma disciplina direcionada a esta área, pois o problema seria resolvido, mas com certeza, seria minimizado e, neste momento, a Universidade estaria se ausentando, em parte por falta de preparo de seus acadêmicos e seria utilizado por estes o livre arbítrio, relacionado ao desenvolvimento das atividades sociais.

Acredito que, antes da realização de qualquer um daqueles atos sórdidos, descrito anteriormente, ia haver um momento de reflexão.

Confirmando nossas reflexões e análises críticas referentes a essa necessidade na formação acadêmica, retiramos do depoimento de alguns professores da UCSAL as seguintes constatações:

Acredito estar na formação profissional e construção pessoal contínua do professor, aqui entendido como uma pessoa que contribui para a formação do caráter de outrem, a chave para se trabalhar com o ser humano. Seja em comunidades carentes ou não. (TOURINHO, 2004)¹

Não vejo a necessidade de uma disciplina voltada para este tema, até porque a consideraria discriminatória uma vez que devemos entender nossa sociedade como única e proporcionar um tratamento igual a todos. (PIMENTEL, 2004)²

Entendo que as habilidades e competências para que o trabalhador da Educação Física possa atuar em atividades, em comunidades, seja ela carente ou não, deva ser construída e materializada ao longo do curso através da integralidade curricular em experiências desenvolvidas por disciplinas ou em ações interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares. (NERY, 2004)³

O que podemos entender pelos depoimentos concedidos por professores é que, para eles, o trabalho voltado a comunidades carentes deve ser abordado em todo o decorrer do curso, ao invés de se fragmentar em uma disciplina isoladamente.

3. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo informações que consta no site da UCSAL, o papel que ela tem perante a comunidade é não investir somente na formação técnico-científica e sim:

Como universidade de natureza comunitária também investe na formação crítica e ética dos novos profissionais. E isto não é só uma necessidade, mas um princípio sempre presente na história da Católica. Só assim foi possível desenvolver um ambiente acadêmico de verdade durante as últimas quatro décadas, com o espaço para questionar, provocar, debater. Afinal, alunos e professores também são agentes transformadores da sociedade.

Para melhor compreender este processo, é preciso que venhamos atribuir as competências necessárias, para discernirmos o papel do aluno, da aula e do professor e só assim definirmos o papel da universidade. Para facilitar ainda mais, vamos exemplificar com informações coletadas em aula, ministrada por Rodrigo Santos, no dia 12 de agosto de 2004, na disciplina Atividade Física na 3ª Idade, do Prof. Luiz Tourinho, que definia o papel do aluno, da aula e do professor da seguinte forma: “A aula tem o papel de construção coletiva na qual os sujeitos, protagonistas do processo ensino-aprendizagem, mantêm uma relação dialética com vistas ao desenvolvimento pluridimensional recíproco”, em síntese, o professor através de suas aulas, tem o papel de

¹ Luiz Alberto Sepúlveda Tourinho – Professor do Curso de Educação Física da UCSal na disciplina Atividade Física na 3ª Idade. Entrevista realizada em 2004.

² Carlos de Souza Pimentel – Diretor do Curso de Educação Física da UCSal. Entrevista realizada em 2004.

³ Joaquim Maurício Cedraz Nery – Professor do Curso de Educação Física da UCSal na disciplina Lazer. Entrevista realizada em 2004.

informar os seus alunos. Já os alunos têm o papel de absorver as informações passadas pelo professor de forma crítica e assim efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Tomando como referência, as palavras de Almeida⁴, podemos compreender a necessidade de uma reforma universitária imediata, assim,

É preciso fazer uma reforma na universidade, porque ela está vivendo uma crise de identidade, até em função de mudanças de paradigmas. Por exemplo, do ponto de vista do ensino, a educação hoje é compreendida como atividade contínua, permanente. O indivíduo só deixa de estudar depois que morre, senão ele se deteriora. E a graduação passou a ser a etapa inicial da educação.

Para reforçar as palavras de Almeida, podemos nos embasar na Constituição Brasileira e observar que a Universidade Católica do Salvador – UCSAL, não vem cumprindo integralmente com suas obrigações, como “Universidade”. O artigo 207, que se refere às obrigações das universidades, diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Ao fazermos a reflexão desta passagem da constituição, observamos que a UCSAL não só falha na ausência de ensino direcionado a este tipo de trabalho social, como também na pesquisa, conseqüentemente. Ao responder em entrevista, o que deveria ser mudado no ensino superior brasileiro, em especial no ensino privado ou comunitário, Almeida respondeu:

[...] A questão do financiamento é uma questão crucial, que tem atingido indistintamente as universidades. O financiamento das pesquisas é outra questão central. O financiamento das atividades de extensão também, ou seja, se hoje há um nó na educação é o financiamento, não que ele seja o único.

A principal crítica que se faz à UCSAL, neste aspecto, é não passar por um estágio de tão grande importância, que seria a experiência do ensino, que deve acontecer principalmente através dos estágios práticos, seguidos por experiências de pesquisa e extensão.

Pensando com uma visão otimista, imaginamos o fato de contemplar, na formação acadêmica, a atenção voltada ao trabalho comunitário, já que, nas nossas pesquisas, pudemos constatar que, em algumas faculdades já existe o trabalho social comunitário, porém em nenhuma se tem como disciplina curricular. Devido à significância social, seríamos, talvez, uma das primeiras ou até mesmo a única Faculdade de Educação Física Baiana a realizar.

Sabemos que a UCSAL tem como princípios que a norteiam, o caráter comunitário e um forte compromisso social, mas pouco disso é trabalhado em seus cursos. E não existiria momento mais oportuno que este, que estamos vivendo, atualmente, para mudarmos esta realidade, já que os temas transversais, voltados aos trabalhos sociais e à reforma universitária, estão sendo tão badalados. Devemos com isso elevar a auto-estima e o senso de responsabilidade social dos acadêmicos, como também elevar o nome da Universidade.

Segundo Rita Amália⁵, o principal objetivo em um trabalho de extensão, que já vem sendo realizado pela Universidade, é aproximar os estudantes da realidade social e ajudar para uma formação completa, que envolve a cidadania e a capacidade de lidar com as adversidades, incluindo neste aprendizado a contribuição à sociedade.

Como objetivo do ensino, temos que proporcionar ao acadêmico um referencial teórico que lhe possibilite posicionar-se perante a sociedade e que possa incutir no acadêmico o senso ético, moral, político sobre o trabalho social e voluntariado, que tem seus objetivos distorcidos

⁴ José Carlos Almeida da Silva – Reitor da UCSal. Entrevista realizada em 2004.

⁵ Rita Amália – Coordenadora de Projetos de Extensão da UCSal. Entrevista realizada em 2004.

quando são apropriados de forma indevida por empresas privadas e Organizações Não Governamentais – ONGs.

O verdadeiro sentido do voluntariado está conceituado pelas palavras de Cardoso (2002, p. 23) que define o voluntário da seguinte maneira, “O voluntário não é herói. Não é diferente. Nem faz milagres. Apenas, doando um pouco de tempo, faz a sua parte porque sabe que o que ele faz bem pode fazer bem para alguém ou para uma comunidade, para uma escola, para um parque infantil”.

Com base em pesquisas científicas das universidades americanas de Harvard e Michigan, publicadas no jornal A Tarde, de 9 de maio de 2004, ser voluntário faz bem à saúde (coração, sistema imunológico, expectativa de vida, potencial criativo) e causa bem-estar. É nessa direção que propomos associar aos conteúdos programáticos da Educação Física a questão da saúde.

Podemos concluir que o papel traçado pela própria universidade para a formação do profissional se encontra muito longe da realidade; também vimos o Reitor da UCSAL, assumindo a crise que a universidade vem passando por falta de incentivo à pesquisa devido ao financiamento, problema que afeta uma grande parte das Universidades. Todas estas constatações leva-nos à necessidade de uma reforma universitária imediata, pois estamos passando por um processo de ensino sucubiado, onde os maiores prejudicados são os acadêmicos de hoje, que serão os profissionais de amanhã.

3.1 INSERÇÃO NOS PROJETOS SOCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E CAMPO PARA PESQUISA

Na Educação Física, sempre procurei desenvolver minha linha de raciocínio, ou seja, meus trabalhos e pesquisas numa perspectiva de atuação em comunidades carentes. Meu primeiro contato foi na cidade de Simões Filho, em janeiro de 2000, através de um projeto gerido pelo Serviço Social da Indústria – SESI, denominado Esporte Solidário. Neste projeto desenvolvi o papel de educador, cuja finalidade era educar através do esporte, que, para Tubino (2001, p. 35-37), a educação, tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo e que o esporte-educação, entendido no processo educacional de formação das pessoas, deve também ser considerado como um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro individual dessas pessoas. A faixa etária dos participantes deste projeto, variava entre 6 a 14 anos.

Neste mesmo período fui inserido como educador do *Projeto Largada 2000*, que faz parte do Instituto Ayrton Senna, que também é voltado a atuação em comunidades carente, coordenado pelo SESI. Este programa procura trabalhar a cidadania através de três eixos: o protagonismo juvenil, a trabalhabilidade e valores, com jovens de faixa etária entre 14 à 19 anos; são desenvolvidas atividades educativas que procuram trabalhar questões sociais (política, sexualidade, violência, religião, criminalidade, respeito ao próximo, mercado de trabalho, etc.).

A convite do Prof. José Galdino Silveira da Silva, que ministrava as disciplinas Fisiologia do Exercício e Biometria, da Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador, também, médico, na especialidade de cardiologia, tive a oportunidade de compor o quadro da monitoria da Universidade, como monitor na disciplina Fisiologia do Exercício, e fiquei responsável pelo desenvolvimento do **Projeto Agita Bahia/Comunidades**, que é uma ramificação do programa Agita Bahia, que faz parte do segmento Agita São Paulo, que tem como coordenador geral o Prof. Dr. Victor Keihan Rodrigues Matsudo. Este trabalho realizado com a Comunidade Santa Rosa de Lima, localizada no bairro do Costa Azul, em Salvador/Bahia, que, segundo populares, possui cerca de 3000 moradores. Na comunidade, tive a oportunidade de desenvolver atividades de conscientização, como palestras sobre gravidez indesejada, uso de

drogas, diabetes, hipertensão arterial, doenças sexualmente transmissíveis. Foi aqui também que pude ter a oportunidade de trabalhar com menores em situação de risco.

Após minha saída da Faculdade, foram encerrados meus vínculos contratuais referentes aos trabalhos comunitários e, por opção própria, passei a realizar trabalhos comunitários voluntários na Comunidade Santa Rosa de Lima, a mesma onde encerrei minhas atividades pela Universidade, desempenhando as mesmas funções que realizava na monitoria.

Hoje posso afirmar que tenho uma considerável experiência em trabalhar em comunidades carentes, mas não sei qualificar se foi boa ou ruim esta experiência, pois foi através de um processo de tentativas e erros. Este conflito de atribuir uma qualificação à forma de aprendizagem, se dá devido a dois pilares: de um lado, pude observar, através dos meus experimentos, qual seria a melhor forma de me relacionar com os educandos; de outro lado, a falta de confiança na aplicação das atividades. Quando me refiro a isso, tento expressar a necessidade de uma pessoa competente, com maior experiência na responsabilidade social para orientar os discentes em referência às diversas situações surgidas no andamento dos processos educacionais dos jovens, que, devido a esta falta de experiência e consciência de um monitor, estagiário ou professor, pode acarretar situações, muitas vezes, de grande complexidade, as quais poderiam nos criar problemas futuramente, colocando a nossa credibilidade profissional em jogo, pois estamos sofrendo um julgamento, mesmo que indiretamente, no qual a imagem do jovem na comunidade, na escola, na família, na igreja, ou seja, na sociedade, passa a ser nosso “cartão de visita”.

O relato dessa experiência leva-nos a confirmar a importância da prática pedagógica, da pesquisa social, da extensão comunitária como eixo fundamental na formação de professores no contexto baiano e brasileiro. As contribuições de estudos teóricos nessa perspectiva ressaltam que

[...] as escolas de formação de professores necessitam ser reconhecidas como contra-esferas públicas. Nossa opinião é que tais instituições, da forma como existem hoje, estão perniciosamente distribuídas não só de consciência social, mas também de sensibilidade social. (GIROUX; MCLAREN, 2001, p. 127)

Seguindo nesta direção, encontramos em SANTOS (1997, p. 25) sua visão sobre processo de formação dizendo:

[...] a formação do professor começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua atividade profissional. Neste contexto, deve ser lembrado que o futuro professor já chega aos cursos de formação profissional com imagens introjetadas sobre a função da escola e da educação e sobre o papel do professor.

Como podemos tomar por base as últimas referências, constatamos que o processo de formação de professores compreende um todo, ou seja, não se resume só como função da instituição “Universidade”. Ele vem se estruturando através da formação ético-moral transmitida através de princípios dos convívios sociais humanos como são exemplos, a família, a religião, o trabalho, entre outros.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a Universidade tem um papel tão fundamental quanto a família na construção da ética, da moral e da educação social de um profissional. E que o direcionamento

do trabalho relacionado a comunidades carentes deverá ser realizado sistematicamente em todo o decorrer do curso, assim como o ensino da ética, ao invés de ser fragmentada em uma disciplina isoladamente do currículo de graduação.

Hoje o curso de Educação Física da UCSAL está passando por uma crise de identidade, e, apesar de ser um curso de licenciatura plena, pouco é despertado nos acadêmicos o interesse nas práticas pedagógicas. Às vezes, isso se torna decorrente da falta de motivação pelos seus superiores pedagógicos ou até mesmo por falta de incentivo à pesquisa e à extensão na área.

Podemos entender que estamos mais do que na hora de passarmos por uma análise crítica dos objetivos e finalidades a qual o curso se propõe, para que possamos com isso recuperar a nossa auto-estima e tornemos mais consistente a nossa formação profissional, voltada para a qualificação do atendimento social.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988 / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com colaboração de Antônio Luiz Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. – 29. Ed. Atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002. – (Coleção Saraiva de legislação). 349 p.

COELHO, Sinéia, A aprendizagem nas comunidades, **Folha Dirigida**, 26 a 1º de abril de 2004, Caderno de Educação, ano XVIII, edição nº 936, 8 p.

DEMO, Pedro, **Educar pela pesquisa**. 4ª. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 129 p.

DESLANDES, Suely Ferreira, NETO, Otávio Cruz, GOMES, Neto, MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.) – Petrópolis, In: **Trabalhando com categorias**, p. 70. RJ: Vozes, 1994. 80 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. LÜDKE, Menga, In: A pesquisa na formação do professor. SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. In: **Formação do professor e pedagogia crítica**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus. 1997. 159 p.

FERRARO, Alcyr Naidiro Fraga, **A Educação Física na Bahia**: memórias de um professor, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1991. 176 p.

KUNZ, Elenor, **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1991. 207 p.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.), Currículo, cultura e sociedade. GIROUX, Henry A., MCLAREN, Peter, In: **Formação do Professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural**. 5ª. ed. – São Paulo, Cortez, 2001. 154 p.

PRATES, Tharsila, O novo papel das universidades, **Folha Dirigida**, 19 a 25 de março de 2004, Caderno de Educação, ano XVIII, edição nº 935, 6 p.

PEREZ, Clotilde, JUNQUEIRA, Luciano Prates (orgs.). Voluntariado e a gestão de políticas sociais /CARDOSO, Ruth. In: **A valorização do Voluntariado**, p. 23. – São Paulo: Futura, 2002. 391 p.



TUBINO, Manoel José Gomes, Dimensões sociais do esporte. 2^a. ed. revista – São Paulo, In: **As três dimensões sociais do esporte**, p. 35, 37. Cortez, 2001. 95 p.

VERÔNICA, Sylvia, Baiano é campeão em solidariedade, **Jornal A Tarde**, caderno 1, local, 2^a ed. p. 3, Salvador, Domingo, 9/5/2004, 24 p.

POLIWORK Internet & Design. Agita Mundo. 2002. Disponível em <<http://agitasp.com.br/agitamundo/default.asp>>. Acesso em 06 ago 2004 às 10:40.

UCSAL – Apresentação. Disponível em <http://www.ucsal.br>. 2004. Acesso: 03 ago 2004 às 14:35.

UCSAL – A Universidade Comunitária. Disponível em <http://www.ucsal.br>. 2004. Acesso: 03 ago 2004 às 19:55.